

# Produção agrícola deverá cair 8,23%

**BB NEWS**

CARLOS BRICKMANN e VALÉRIA BARACAT

## Fogo na campanha

**É pena que foi quase no fim, mas a propaganda eleitoral gratuita está pegando fogo. Divertidíssima! Há coisas primorosas na TV.**

\* **Texto igualzinho de Celso Pitta (São Paulo) e Édson Queiroz (Fortaleza), ambos do PPB.**

\* **Texto igualzinho de José Serra (S. Paulo) e Yeda Crusius (Porto Alegre), ambos do PSDB.**

\* **Serra repetindo um mês depois, palavra por palavra, um texto de seu adversário Pitta.**

\* **Sérgio Cabral Filho (Rio), jovem, com origem na esquerda, atacando seu adversário Luiz Paulo Conde por ter opinião liberal sobre o aborto e a união civil de homossexuais.**

\* **Luiz Paulo Conde (Rio), de origem comunista, explicando-se ao cardeal d. Eugênio Salles.**

\* **O PPB, de Maluf (São Paulo), fazendo um anúncio extremamente simpático a Erundina.**

### • Guerra urbana

\* Ricardo Kotscho comanda e Leila Richers ancora a CNT na eleição e apuração. Em Curitiba, Rio, São Paulo e Brasília, a CNT apresentará debates, análises e resultados.

\* A Rede Bandeirantes dedica todo o dia 3 ao jornalismo: a eleição é a prioridade da rede.

\* De Jurema Josefa, assessora da tucana Yeda Crusius (Porto Alegre), sobre o suposto uso da máquina administrativa pelo PT (cujo candidato, Raul Pont, lidera as pesquisas): "Se morre um eleitor nosso é enterrado num buraco de parede; se é eleitor do PT, em jazigo perpetuo".

\* Resposta da assessora Denise Mantovani, do PT: "Trabalhamos para todos os eleitores, inclusive os deles".

\* De Arnaldo Madeira, vice de Serra, sobre as gentilezas entre Maluf e Erundina: "São um tiro pela culatra, que leva ambos a perder votos".

\* Para José Genoino (PT), Erundina vence no segundo turno, em S. Paulo, com apoio tucano. "A tática é quilômetro rodado e rua percorrida. Vamos vencer com calo no pé e na garganta."

\* Moradores de São Paulo estão recebendo uma cartilha de Pitta, dizendo algo como "Caro fulano, passei ontem pela sua rua..." Só que a carta está sendo enviada também a falecidos: a gente que se

### • Super-rádio

A maior rede de rádio do país, que funde sete redes, com 140 emissoras, será formada nesta segunda. A RCR Sat nasce com investimento de US\$ 800 mil, programação local e nacional, sob o comando da Rádio América, de São Paulo. A cabeça da rede, entretanto, vai variar: os programas podem ser gerados em qualquer cidade do país e transmitidos para todo o Brasil, via satélite.

### • A verdade

A indústria da construção, que depende de financiamento, está preocupada. Um pacote foi anunciado na semana passada, mas dinheiro, que é bom, nada. E a situação pode piorar, com a queda de rentabilidade da poupança, que, em janeiro, será inferior a do último trimestre do ano, que promete ser o melhor de 96. Mesmo menor, será mais rentável que agosto e setembro de 96. Mas, do jeito que a notícia foi dada, os poupadores podem retirar o que resta na conta.

### • Dúvida pertinente

Diz um dos curadores do FGTS que ali há R\$ 6 bilhões à disposição da construção. Mas, faz pouco tempo, um diretor da CEF disse a íntimos que o FGTS utilizado do assalariado - já foi utilizado. Afinal de conta, há ou não dinheiro do FGTS para financiar

## Safra ficará em 72,8 milhões de toneladas em 96 - 6,5 milhões/ton menor que a de 1995

**Curitiba** - A produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá atingir 72,845 milhões de toneladas neste ano, segundo estimativa divulgada ontem pelos técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este resultado é 8,23% inferior ao obtido na safra anterior, que ficou em 79.376 milhões de toneladas.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE prevê o maior volume de produção na região Sul, com 34.691 milhões de toneladas. O Centro-Oeste desponta na vice-li-

derança, produzindo 17.504 milhões de toneladas. Na terceira posição, vem o Sudeste, com 11.424 milhões de toneladas. Em seguida, o Nordeste, que deve produzir 7.054 milhões de toneladas, e na lanterna o Norte, com 2.173 milhões de toneladas.

O LSPA detectou, de julho a agosto, uma queda de 4,48% na estimativa de produção da segunda safra de milho. Segundo o IBGE, a variação está relacionada a problemas meteorológicos, sobretudo as estiagens no Norte do Paraná e na região de Sorocaba (SP). As estiagens nos dois estados também prejudicaram a cultura do trigo. A quebra chegou a 32,03% em São Paulo, mas ficou em 1,52% no país. Outros produtos apresentaram variações, em razão de ajustes nos dados coletados.

### Crescimento da produção

Comparados à produção obtida em 1995, oito dos dezesseis produtos analisados devem apresentar crescimento: batata-inglesa de primeira safra, café em coco, cana-de-açúcar, feijão de segunda safra, laranja, milho de segunda safra e trigo. Com redução, aparecem o algodão herbáceo, arroz em casca, batata-inglesa de segunda safra, cebola, feijão de primeira safra, mandioca, milho de primeira safra e soja (ver quadro).

A pesquisa sobre o abate de animais e o leite destinado às indústrias apresentou resultados positivos em todos os segmentos da produção pecuária, na comparação do primeiro semestre de 1996 com o período de janeiro a junho do ano passado. Houve crescimento tanto no abate de suínos, bovinos e aves como na produção de leite.

**COMPARADA**

Variações na produção dos principais produtos agropecuários 1995/1996

Produto	Variação
Batata (1ª safra)	5,8%
Café	36,35%
Cana	6,85%
Feijão (2ª safra)	7,1%
Laranja	11,03%
Milho (2ª safra)	3,31%
Trigo	99,09%
Algodão	-27,3%
Arroz	-10,38%
Batata (2ª safra)	-6,57%
Cebola	-4,57%
Feijão (1ª safra)	-2,91%
Mandioca	-2%
Milho (1ª safra)	-13,52%
Soja	-9,87%
Suínos	11,1%
Bovinos	1%
Aves	6,1%
Leite	8,6%

Fonte: IBGE

## Mutuário do SFH pode rever contrato

Ari Silveira

**Curitiba** - Os mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) devem ingressar com ações na Justiça para requerer a revisão dos contratos de financiamento da casa própria. O alerta é do advogado Orlando Anzoategui Júnior, que denunciou várias irregularidades praticadas pelo governo e pelos agentes financeiros na elevação das prestações e do saldo devedor.

"A adoção da TR para atualização dos contratos atrelados ao SFH já foi declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em razão de que se trata de mera taxa de juros e não de meio de recomposição de capital, como fazem crer as instituições financeiras", destacou o advogado. Segundo ele, a TR torna impossível a liquida-

### Saldo devedor maior

**Anzoategui Júnior** informou que a Justiça determina a substituição da TR por um índice de inflação na anulação do saldo devedor. Ele denunciou que os bancos não aplicam corretamente a amortização das dívidas: à medida que as prestações são pagas, o saldo devedor aumen-

ta, ao invés de diminuir. "A taxa de seguro também está acima dos valores de mercado."

Na opinião do advogado, ao acobertar estes problemas, o governo está agindo em conluio com as instituições financeiras. Os mutuários mais prejudicados são os que tiveram contratos fir-

mados a partir de 1990. Nos contratos anteriores, sob a vigência do Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS), o resíduo - resultante da correção indevida do saldo devedor pela TR e da falta de amortização correta da dívida - é quitado automaticamente no final do prazo de financiamento.

## Banco é intermediário, diz CEF

**Curitiba** - A Caixa Econômica Federal (CEF) informou que os agentes financeiros do SFH precisam cobrar dos tomadores de empréstimos (no caso, os mutuários) para cobrir o custo da remuneração das cadernetas de poupança. "O agente financeiro é um intermediário, que aplica os recursos da poupança nos financiamentos", explicou Rosaura Moritz, do Escritório de Negócios da CEF.

Assim, como a poupança paga a correção pela TR acresci-

da de juros de 6% ao ano, o saldo devedor deve ter no mínimo a mesma correção. "O que gera o desconforto entre o saldo devedor e os salários é a diferença de periodicidade entre os reajustes", disse Rosaura. "Enquanto os salários - assim como as prestações pelo Plano de Equivalência Salarial (PES) - são reajustados anualmente, o saldo devedor aumenta mensalmente."

Em alguns contratos antigos, a prestação é insuficiente para cobrir o juro mensal, o que

provoca a elevação do valor da dívida - a chamada "amortização negativa". Segundo a CEF, nos contratos firmados a partir de 1992, isso não acontece: o Coeficiente de Equiparação Salarial (CES), de 12%, permite que, em alguns casos, a dívida seja quitada antes do prazo final do financiamento.

"Por enquanto, a prestação tem capacidade de pagamento", assegurou a funcionária da CEF. "Além disso, o resíduo que houver pode ser negociado a cada ano." (A.S.)